

# Em busca da qualidade

Mais uma vez, a educação brasileira está sendo colocada em xeque, quando comparada com o mesmo setor de países considerados mais avançados que o nosso. Agora, no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que mede diferentes competências de jovens nas salas de aula, em um ranking de 44 países, ficamos em 38º lugar. O relatório foi divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Tradicionalmente voltado para as áreas de leitura, matemática e ciências, o teste do Pisa buscou avaliar as habilidades dos estudantes para resolver problemas de lógica e de raciocínio cujos métodos de solução não são óbvios. Os testes foram aplicados em 2012, a 85 mil alunos de 15 anos de todo

o mundo, e traziam questões ligadas à vida prática, como comprar bilhetes em uma máquina, operar um MP3 player e encontrar a menor diferença entre dois pontos. Do total de alunos brasileiros avaliados pelo Pisa, 47,3% tiveram desempenho pífio.

Para a OCDE, a importância de medir as habilidades deve-se à crescente demanda do mercado por profissionais criativos. Anteriormente, o Pisa já havia medido competências para resolver problemas complexos. O resultado do Brasil, de 428 pontos, ficou abaixo da média da Organização, de 500. No topo do ranking ficaram países asiáticos, como Cingapura, Coreia do Sul e Japão.

É um novo tipo de avaliação, mas os professores ainda têm dificul-





Benjamin Ribeiro\*

dades em se aperfeiçoar. Não podemos esquecer que, em outra pesquisa realizada pelo Pisa, em dezembro do ano passado, o Brasil ficou entre os piores do mundo em educação. Entre 65 nações, ficamos em 58º em matemática, 55º em leitura e em 59º em ciências.

Temos muito a avançar, e uma das formas encontradas pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp), entidade que preside, é realizar viagens de estudos por países que têm muito o que colaborar com o Brasil nessa área. Este ano, no mês de maio, estamos realizando a 17ª viagem, com a participação de 80 educadores de todo o País, e o destino é Finlândia e Rússia. Importante destacar que o objetivo

da viagem é conhecer o sistema de ensino da Finlândia, número 1 do mundo, e da Rússia, desde a educação infantil até o ensino médio e técnico, obtendo-se uma visão completa dos vários níveis de educação. Vamos ainda avaliar o estágio qualitativo dos aspectos pedagógicos e gerenciais das principais escolas locais. Evidentemente, o contato com educadores internacionais abre uma porta essencial para o intercâmbio de informações e para se desenvolverem projetos de interesse comum.

Para alcançar esses objetivos, os Ministérios de Educação organizam seminários, durante os quais nossa delegação conhecerá a estrutura do sistema, as prioridades da educação, o papel e a formação dos professores e

dos gestores, projetos inovadores ou diferenciais, bem como o uso de tecnologia em classe, a avaliação de alunos e da escola, dentre outros temas de grande relevância. Os Ministérios e Departamentos de Educação das cidades visitadas selecionam suas melhores escolas, que venham a traduzir bem os aspectos mencionados. Ter-se-á oportunidade única de conversar com professores e estudantes, assistir a aulas em classe e conhecer as instalações. Com essa iniciativa, buscamos colaborar com a qualidade da melhoria do ensino do País. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)



©Oliver Le Moal/PhotoXpress